

Secretário da Redacção  
D. CONSTANTINO CUMANOEDITOR  
MÁRIO BRANCOCOMPOSTO E IMPRESSO NA  
I.P. REGIONAL EDITORA L.<sup>a</sup> — FARO

# A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

ADMINISTRADOR  
MÁRIO RIBEIRO BENTO  
REDACÇÃO E ADMINISTRACÃO  
Praça Alexandre Herculano, 26  
Propriedade do Grupo Editor de  
«A IDEIA REPUBLICANA»

## AO POVO ALGARVIO

## PALAVRAS CLARAS

## Mário Salgueiro

Eu devia aos republicanos do Algarve a visita que venho fazer-lhes. E devia-lha, porque desde a publicação do primeiro numero do meu jornal os vi a meu lado, encorajando-me com o seu auxilio e estimulando-me com o seu exemplo. *O Povo* tem no Algarve grandes dedicações, que nunca mais quero nem posso esquecer. Poucas, bem poucas são as pessoas que aqui me conheciam. E, no entanto, bastantes foram as que, á data do aparecimento do *Povo*, vieram ao meu encontro. Pelos meus merecimentos? Bem sei que não. Bem pequenos são, para merecerem a simpatia de quem quer que seja. Mas unicamente porque *O Povo* é um jornal republicano.

Por aqui pude eu avaliar do amor com que a população algarvia quer á Republica. E não me enganei. Nos poucos dias em que aqui me encontro, pude compreender bem nitidamente que a Republica tem no Algarve um formidável reduto, de onde será impossível desalojá-la. Levo comigo esta grande consolação. E se, como jornalista, isso me satisfaz plenamente, como republicano que sou e sempre fui, enche a minha alma de alegria e de fé.

Não. A Republica e a Liberdade não morrerão em Portugal. Num artigo que enviei para o *Povo* salientei isso mesmo, acentuando que, de norte a sul de Portugal, tenho encontrado em toda a gente a mesma fé, o mesmo ardor e a mesma ansia, consituindo as classes populares uma legião formidável pronta a todos os sacrificios pela Democracia.

Quando um país ama tão apaixonadamente a Republica, a Liberdade não pode morrer nunca. Pode sofrer num dado momento uma ligeira interrupção. Mas que os monarchicos não se iludam! Portugal não é terreno onde vá a medrar a herva daninha da reacção. A monarchia morreu para sempre. Vivendo na crápula e na violência, no ódio e no sangue, caiu para sempre no lamaçal em que se atogou e não ressuscitará mais.

A semelhança dos deuses, morrem os reis. Apesar de todos os contratemplos e de todas as vicissitudes, sopra pelo mundo um vento de independência e de libertação que ninguem pode deter. Quando triunfará? Hoje? Amanhã? Não nos interessa. Uma certeza nos anima e isso basta — vencerá.

O Algarve tem, como eu, essa certeza. Senti-a á minha volta, julgou-me diante dos meus olhos, vi-a traduzida nas palavras que ouvi. A Republica pode contar com o Algarve, terra sagrada de luminosissimas tradições e em cujos campos ressoa ainda o grito de independência soltado em 1808 — paguia gloriosa de historia, das mais belas de Portugal.

Apesar do que tem sucedido depois do movimento de 28 de Maio, há um certo numero de republicanos que não perderam ainda, infelizmente, esta impossivel esperança: — a volta do que foi.

Respeitando embora todas as convicções, tendo a maior consideração pela intelligência e probidade dalguns que assim dizem esperar, atribuímos o facto ao desejo que muitos espiritos tem de se mostrarem constantes, no injusto e vulgar receio de que os acoimem de ingratos. Mas não podemos deixar de afirmar que uma tal convicção é, simultaneamente, absurda e perniciosa.

O passado morreu definitivamente. Afogou-se na ditadura que, logicamente, fatalmente, só ele provocou.

E quem não sente esta verdade consoladora, é porque não sabe ver tudo o que vai succedendo, ou não quer tirar, da análise dos factos, as naturais conclusões.

Quem deseja o que foi?

Quem tem a coragem de afirmar publicamente esse desejo?

Quem se bate por ele, claramente ou secretamente, na febre irresistivel, ansiosa de o conseguir?

Partidos sem orientação bem definida, combatendo-se quasi exclusivamente por difamação, criando se, continuamente, profundas irreductibilidades que só excepcionalmente provinham da divergência de critérios na resolução de problemas importantes — quem os deseja, hoje, em Portugal?

Governos que, não sabendo conter os seus adeptos mais facciosos, não se envergonham de desculpar, publicamente, os excessos por eles cometidos; clientelas mais ou menos numerosas, agrupadas em torno de meia dúzia de politicos, não para o triunfo de ideias concordes, mas para o disfrute em comum das benesses do poder; oposições trabalhando sempre e por todos os meios para derrubarem os governos; adversários politicos que só raramente não procediam como ferozes inimigos pessoais — quem está hoje disposto a tolerar tudo isto?

Ninguem — temos a certeza.

O passado morreu definitivamente e, quem anseia pela liberdade de imprensa e de reunião, que se confrange ao saber longe dos seus; muitos portugueses honestos, muitos chefes de familias na miséria, quem não quer, enfim, ver prolongada a falta de liberdades que todos temos sofrido — não pode deixar de amal-

diçoar a verdadeira origem de tudo isto, esse passado vergonhoso que era um crime ressuscitar.

Para mais, o Exercito nunca o consentiria de novo — e o Exercito é, quasi unicamente, o detentor da força.

\* \* \*

Mas o que queremos nós?

Não desejando o que estava, não seremos partidários do que está?

Vamos responder-lhes:

Pertencemos a uma geração que — sem responsabilidades no passado nem, consequentemente, no presente — não deseja ter remorsos no futuro.

Para isso, sendo essencialmente democratas, tendo o sentido exacto das proporções e a consciência plena dos nossos direitos e deveres, não exitamos em bater-nos francamente, como sabemos e podemos, por esta irresistivel aspiração de todos os portugueses: — uma Republica melhor num Portugal melhor.

Assim, não somos estritamente partidários, ao mesmo tempo que o nosso oposicionismo, quando se dá, é apenas uma forma de cooperação.

Desejando ser inteiramente livres e justos, analisamos os problemas que surgem, applicando-lhes a melhor vontade. E depois de os pôrmos em equação, examinados os parâmetros fundamentais — oportunidade, possibilidade e conveniencia colectiva — apresentamos as suas soluções.

Somos então partidários de todos aqueles que estejam de acordo conosco ou que nos ponham de acordo consigo — para o que basta, simplesmente, mostrar-nos a superioridade dos resultados a que chegaram.

Partidarismo que não seja este, não o temos nem supomos possivel vir a tê-lo, embora estejamos ainda em boa idade de nos modificarmos.

Assim, não somos partidários do que está.

Mas se amanhã o que está se modificasse para se transformar no que desejamos — não seria nós que o combateríamos.

Quizesse o Sr. Vicente de Freitas enxugar as lágrimas de saudade que enublaram muitos olhos inocentes; quizesse S. Ex.<sup>a</sup>, por uma ampla amnistia que pudesse ser honestamente aceite, minorar muita dor que nos confrange; concedesse ele a liberdade de imprensa necessária para uma sã e honesta propaganda — e, pode ter a certeza, nós aplaudiríamos calorosamente esses gestos.

### Abertura da barra AQUI PARA NÓS

A inauguração do porto comum de Faro-Olhão, segundo informações do illustre director técnico das respectivas obras, Sr. Engenheiro Duarte Abecassis, não poderá ser feita antes da primeira quinzena de Maio.

A convite da Junta Autónoma assistirão a essa inauguração os Srs. Presidente da Republica e Ministros da Marinha e do Comércio.

Foram estas as primeiras impressões que senti e que me apraz transmitir ao povo algarvio através das colunas amigas e acolhedoras da *Idéia Republicana*.

MÁRIO SALGUEIRO

### Os Reis

«Afonso XIII de Espanha desejava conceder uma amnistia aos revolucionarios implicados no último movimento ocorrido no seu país e manifestou o seu desejo a Primo de Rivera.

Este discordou absolutamente, mas o Rei insistiu. Perante a insistência, o General depôs as suas funções nas mãos do monarcha, o qual, receando as complicações duma crise ministerial, desistiu do seu intento»...

Se isto não é fantasia dos jornais, não sabemos o que mais admirar: Se a energia do ditador espanhol que nem se dobra á vontade real, se o estado a que chegou o poder dos reis...

### Um lapso

Lloyd George, num artigo que escreveu para *A Voz de Barcelona*, sobre os diferentes sistemas de governo vigoroando actualmente na Eu-

ropa, frisou que das quatro ditaduras em ação, tres se tinham estabelecido em países monarchicos, a Itália, a Espanha e a Jugoslávia, e uma numa republica, a Polónia, que até 1919 não conhecera a liberdade.

Certamente que a diplomacia acreditada em Londres já deu os passos necessários para que Lloyd George, num futuro artigo, corrija a referência e diga doutras ditaduras, pelo menos, que existem, não vá o lapso, certamente involuntário, do politico inglês ser tido á conta dum indesculpavel desconhecimento de factos e de pessoas.

### Amigo da Instrução

Um «amigo da instrução» escreveu-nos uma carta anónima...

Fazendo um pedido, com a maior delicadeza, o «amigo da instrução» podia ter assinado a carta.

Nenhuma mal d'aj lhe adviria e nós não ficaríamos a julgar, com motivo, que ele não era, simultaneamente, um amigo da boa educação.

Como havíamos anunciado, chegou a Faro, no sabado passado, este fervoroso republicano, jornalista distinto que, na direcção de «O Povo», tem produzido uma admiravel obra de propaganda republicana, justamente merecedora dos maiores aplausos de todos os sinceros democratas.

Num momento em que, na imprensa diária de Lisboa, não existia um jornal caracterizadamente republicano, fazendo o sacrificio duma esplêndida situação num próspero diário — situação conquistada, á força de talento, em muitos anos de trabalho — Mário Salgueiro, á frente dum grupo de sinceros e liaes companheiros, lançou arrojadamente «O Povo» para o povo, no intuito nobilissimo de defender republicanos e de não deixar esmorecer a fé numa Republica melhor a dirigir um melhor Portugal.

Quando muitos dos que, aos vencidos de agora, devem as magnificas situações que disfrutam, digeriam, num cómodo silêncio, os rendimentos dessas situações, ele, que só conseguira o que era por um trabalho incessante e honesto, enojado de tanta e tão baixa ingratidão, veio lançar-se heroicamente na luta: — Não com o fito impossivel de fazer voltar o que estava, mas simplesmente, corajosamente, para defender esses vencidos de agora e conseguir, para bem de todos os portugueses, um futuro diferente do presente que temos e do passado que tivemos.

Por isso «A Idéia Republicana» o saudou efusivamente, fazendo os melhores votos pelo bom êxito dos seus esforços e apertando-o num grande abra-

### Da América

Uma rapariga de 18 anos, na América, assaltou um banco em pleno dia, servindo-se duma bomba de gaz lacrimogenio — dizem os jornais.

Em Portugal, felizmente, as raparigas daquella idade, só para assaltarem algum coração mais duro se servem de meios violentos... E mesmo assim, esses meios não passaram ainda além de bombas de ternura e literatura, que apenas podem provocar lágrimas á tal inconsolavel Viuva do P.<sup>o</sup> Antonio Vieira.

### Políticos

O Príncipe de Gales fez leitão dos seus cavalos.

Querendo applicar-se mais ao estudo dos negócios públicos do que ao sport, o Príncipe desfez-se dos solpedes que o serviam para, naturalmente, gastar mais tempo no convívio dos politicos.

Pois se fosse príncipe de Portugal, nós tomaríamos a liberdade de lhe aconselhar um procedimento diferente: Mais cavalos e menos politicos...

Por dois motivos: Os bichos são menos perigosos e, mesmo depois de usados, sempre valem alguma coisa. Enquanto que politicos usados, em Portugal — ninguem dá nada por eles.

## Dr. Couto Rosado

De visita ao nosso prestimoso amigo Sr. João de Sousa Uva, esteve alguns dias em Faro este distinto advogado de Lisboa.

ço da maior solidariedade e justa admiração.

\* \* \*

Esperado na gare por bastantes amigos, Mário Salgueiro, depois dum pequeno descanso em casa do seu amigo íntimo Artur Neves, onde lhe foi oferecido um cálice de cognac fabricado nesta cidade, fez várias visitas a amigos e admiradores que por motivos de força maior não puderam esperá-lo na estação.

Teve a gentileza de visitar-nos também, aceitando um modesto «Porto» que lhe oferecemos na maior intimidade e que teve a recomendação, apenas, a intenção que revelava.

Vindo ao Algarve em missão jornalística — organização duma página dedicada à nossa provincia — Mário Salgueiro não queria sequer ser anunciado.

Apesar disso, porém, alguns dos seus admiradores organizaram á ultima hora um almoço, em sua homenagem — almoço que se realizou no Grande Hotel e teve maior concorrência do que podia prever-se, atendendo ao pouco tempo em que foi organizado. Foram dezenas de convivas que apenas quizeram exprimir ao director de «O Povo» a sua solidariedade e á sua admiração.

Como amigo íntimo do homenageado, Artur Neves iniciou os brindes. Seguiram-se-lhe o Dr. Pedro Guerreiro, o nosso director, o Dr. José Dentinho, Machado Tristão, Bernardo de Passos, José Pedro da Cruz, José de Macedo, Francisco Faria e Joaquim Calhau e por ultimo Mário Salgueiro que, agradecendo a homenagem recebida, produziu uma eloquente oração de fé nos destinos da Republica e da Democracia.

Durante o almoço foram lidas as cartas da maior solidariedade, dos srs. Comandante Aprá, Tenente Caetano de Sousa e Director de «O Correio Olhanense» — que, por motivos imperiosos que lamentavam, só assim podiam associar se áquella justíssima homenagem.

O Dr. Humberto Pacheco e o tenente Catarino incumbiram o nosso director de os representar.

Tambem o Dr. Gaspar Machado appareceu no fim do almoço, fazendo os seus cumprimentos ao homenageado e lamentando só ter conhecimento da festa naquele mesmo instante.

A seguir ao almoço, Mário Salgueiro foi levado a Olhão por alguns amigos, tendo admirado alguns interessantes aspectos da importante vila algarvia.

Sendo transmontano, o deccado jornalista que ainda não conhecia o Algarve, tem apreciado gostosamente as belezas da nossa terra, levando para Lisboa as melhores impressões.

Mário Salgueiro seguiu no rapido da tarde de ontem para Lisboa, tendo tido na estação uma affectuosa despedida que foi, ao mesmo tempo, uma calorosa manifestação.

## Notas Sociais

### Uma tentativa de cooperação operária-patronal

Um grupo de industriais ingleses chefiado por Sir Alfred Mond — actualmente Lord Melchett — antigo ministro liberal que é um dos magnates da indústria química inglesa, lançou há cerca de um ano uma idéa original, é certo, mas no fundo bastante lógica.

Sem negar ou desconhecer a luta de classes — que na concepção marxista é a essência da acção proletária — «o grupo Mond», chegando á dolorosa conclusão de que a organização industrial inglesa é muito inferior á dos outros grandes países industriais, principalmente os Estados-Unidos e a Alemanha, lançou a idéa da reorganização industrial britânica ser feita pela íntima cooperação de operários e patrões.

Para isso o «grupo Mond» propunha a realização de conferências entre as grandes organizações proletárias — as «Trade Unions» — e patronais. Nessas conferências seriam tratados aquelles assuntos que, dizendo respeito á organização económica do país, interessam tanto os operários como os patrões.

A organização técnica do trabalho industrial, a «standartização» da grande indústria de fabricação de séries, a renovação da maquinaria industrial, a organização técnica da aprendizagem, o melhoramento das condições higiénicas do trabalho, as relações entre a industria e o grande commercio de exportação e importação, as formas de combater a penetração da grande industria estrangeira nos mercados britânicos — eram os pontos principais que o «grupo Mond» desejava que fossem estudados por uma honesta cooperação entre operários e patrões.

Naquelles assuntos em que os interesses das duas classes são francamente antagonicos — como, por exemplo, no que diz respeito a salários e horas de trabalho — o «grupo Mond», sem desconhecer o que de vantajoso teria, no estado actual da Inglaterra, uma política de entendimento, não alimentava desde já a esperança de poder terminar com a política, até então seguida, da luta de classes.

Convidado a pronunciar-se sobre o «projecto Mond», o congresso das «Trade Unions», reunido em Outubro passado em Swansea, aceitou-o, apesar da intransigente opposição dos extremistas e principalmente do leader mineiro Cook e adotou, duma forma geral, os precisos termos e os fins de terminados que Sir Alfred Mond e os seus amigos tinham proposto.

A esta inteligente política dos chefes trabalhistas que souberam, neste momento de crise aguda da economia britânica, ver duma forma precisa e desempoeirada onde estava o verdadeiro interesse do proletariado inglês, responderam os grandes organismos patronais da forma mais imprevisível e estúpida, mostrando-se incapazes de compreender as grandes necessidades do tempo presente e os remedios heroicos que a crise da industria inglesa require.

De facto, há poucos dias, as duas maiores organizações patronais da Inglaterra — a «Confederação Nacional das organizações patronais» e a «Confederação das Indústrias Britânicas» — rejeitaram expressamente a proposta do «grupo Mond», invocando para isso pretextos duma inutilidade e duma pobreza únicos.

Com esta recusa o inteligente projecto de Lord Melchett está praticamente torpedeado. Mas dele ficará sempre, além da clara visão social do seu iniciador, o confronto expressivo entre a attitude das «Trade Unions» e a das associações patronais.

E esse confronto é immensamente honroso para as organizações operárias inglesas.

C. C.

### Vende-se uma MOTO-HARLEY

Com side-car, 2 cilindros 911 H. P. pronta a funcionar.  
Dirigir a João Machado Valente — Olhão.

## Augusto Gil

Vitimado pela cruciante doença de que há tempos soffria, faleceu ante-ontem em Lisboa o Dr. Augusto Gil que, por virtude da última reforma, tinha sido nomeado, há pouco, secretário geral do ministerio da instrução.

Poeta dos mais queridos e sentidos, os seus versos primorosos fazem vibrar de encantamento a alma do nosso povo, que os canta muitas vezes como quem reza orações do próprio fervor, por tal forma eles são naturais, por tal maneira eles parecem brotar dos espontaneamente do sentir popular.

Muitas quadras do «Luar de Janeiro» e do «Canto da Cigarra» tem a mais alta consagração que podiam ter: Perderam, por assim dizer, o seu autor e andam nas cantigas populares, anonimamente, acarinhadamente, a ser cantadas naquelles indescritíveis momentos em que as almas não sabem procurar alívios, a não ser no canto ou no choro.

Augusto Gil publicou os seguintes livros: *Canto da Cigarra, Lua de Janeiro, Gente de Palmo e meio, Alba Plena e Sombra de Fumo.*

Poeta só confundível com o pôvo, espírito de eleição, nome dos mais altos de Portugal, os seus livros não de ser eternamente lidos e a sua morte há-de ser chorada por todos os portugueses.

## 8 de Março

O nosso Liceu, como de costume, realizará neste dia uma festa de homenagem a João de Deus.

Festa escolar, com o concurso de todo o corpo docente e discente, ela será presidida, segundo nos consta, pelo Sr. Ministro da Instrução.

## Capitão Rodrigues Alves

Do «Diário de Lisboa» de 19 do corrente:

«Por sentença do juiz da 5.ª vara civil, sr. dr. Miranda Monteiro, foi anulada a resolução da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa que demittiu o sr. capitão aviador Rodrigues Alves, do cargo de comandante do Corpo Municipal de Salvação Publica.»

## Ofertas ao Liceu

O Conselho Escolar deste estabelecimento de ensino agradeceu ao Sr. Comandante Sebastião da Costa a oferta de 31 valiosas obras para a sua biblioteca.

Tambem os professores do 5.º grupo do Liceu tem recebido interessantes ofertas de productos das nossas colonias, para a secção colonial que pretendem criar no gabinete de Geografia: Fotografias, conchas, ovos de passaros, etc., tudo o que seja das nossas colonias, enfim, aquelles professores aceitam e agradecem.

## Castigo

O Ex.<sup>mo</sup> Reitor e o Conselho Escolar do Liceu Central João de Deus, considerando que o castigo ultimamente applicado ás turmas do 4.º e 5.º ano já tinha produzido o ensinamento que principalmente visava, resolveu atenuar esse castigo.

## Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE SE em Vila Nova de Caxela, a 100 metros da Estação do Caminho de Ferro, com padaria mecanica anexa e varias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na sede da firma Celorios, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mesma vila.

## Crónica Sportiva

Mais três victorias registou o popular Lisboa e Faro no penultimo domingo, vencendo em três categorias.

Victória facil nas terceiras categorias, traduzida num completo dominio, que finaliza por 5 goals a 0.

Nas segundas categorias tem o Lisboa e Faro uma primeira parte em que marca 3 goals, resultado com que termina o primeiro tempo.

Deu-se porem nesta altura um lamentavel conflicto entre o sr. Chumbinho, director do Sporting e o arbitro, que tendo sido insultado foi obrigado a solicitar o auxilio da autoridade para se fazer respeitar, valendo-lhe a intervenção de alguns jogadores, que evitaram que fosse agredido.

Casos desta natureza são de lamentar, sendo conveniente que não mais se repitam, para prestigio de todos.

A segunda parte do encontro das segundas categorias foi jogada com alguma dureza.

O Sporting Farense levou vantagens em quasi todo o segundo tempo, tendo marcado 2 goals, o que modificou o resultado para 3-2 a favor do Lisboa e Faro.

A arbitragem teve algumas ligeiras faltas, tendo sido porem imparcial, não havendo motivo para o incidente a que atrás me refiro, tanto mais que se houve algum club prejudicado foi o Sport Lisboa e Faro.

Vai se iniciar o encontro das primeiras categorias.

Entra primeiro o Louletano, seguido pelo Lisboa e Faro.

Pertence a saída ao Sport Lisboa e Faro, que joga com o vento contra.

O jogo equilibra-se nos dois campos, fazendo os louletanos algumas descidas pelo centro, batendo facilmente o all-centro do Lisboa e Faro, que foi para o campo inutilizado, sem poder corresponder á responsabilidade do lugar.

Descoberto o turo na defeza do Lisboa e Faro os louletanos continuam a pesar sobre os vermelhos.

Aos 30 minutos o Louletano força a defeza do Lisboa e Faro e por intermedio do seu centro avançado marca a sua primeira e unica bola.

O feito é aplaudido pelos seus amigos e por uma claue que se manifesta ruidosamente sempre que o Lisboa e Faro se encontra em campo...

Os vermelhos não succumbem, antes reagem, invadindo o campo louletano e assediando as rédes adversarias.

O keeper louletano — o melhor jogador do grupo — teve que fazer diversas defezas para livrar o seu grupo de uma derrota pesada.

Poucos minutos depois ha uma mão na grande area de um homem do Louletano, que o referee não vê.

Ao finalizar a primeira parte ha uma nova mão d'um defeza louletano que o referee manda marcar.

Marcado o penalty, o Lisboa e Faro consegue o empate, resultado com que terminou a primeira parte.

A segunda parte teve mais ou menos as características da primeira.

Equilíbrio em ambos os teams.

Há situações de goal teito que os vermelhos perdem, o mesmo succedendo aos louletanos.

Aos quinze minutos de jogo o referee manda marcar uma grande penalidade a favor do Lisboa e Faro, que é transformada em goal.

O Lisboa e Faro com 2-1 a seu favor, procura aumentar o seu activo, o que não consegue, devido á esplendida actuação do keeper louletano.

Com este resultado termina o match, podendo o mesmo ter sido outro se o Lisboa e Faro não tem incluído na sua linha um homem impossibilitado de produzir algo de aproveitavel.

O arbitro deu-nos uma arbitragem correcta, sem atritos, tendo-lhe escapado pequenas faltas, o que a todos succede, mostrando porem uma imparcialidade digna de registo.

O team vencedor vem acusando progressos em todos os jogos que tem disputado.

Não produziu porem o jogo que era de esperar pelas modificações a

## Congresso dos republicanos algarves

E' profundamente consolador o interesse que tem despertado este alvitre.

De todos os pontos da provincia nos chegam opiniões e incitamentos, concordes na conveniência absoluta de se levar a efeito tal idéa, cuja realização não poderá deixar de ser uma imponente manifestação republicana, consciente e digna.

Começaremos no próximo numero a publicar as opiniões colhidas e, logo que nos seja possível, indicaremos a época e maneira de electivar a feliz idéa que, como já dissemos, partiu dum prezado assinante do nosso jornal.

## Sessão Animatográfica em benefício do Hospital

No elegante e confortavel Letes, realiza-se hoje um esplendido espectáculo cinematográfico a favor do Hospital desta cidade — com o seguinte programa:

«Mercado do Amor» (8 p.), «A Criminosa» (6 p.); e «Revista» (1 p.).  
Atendendo ao magnifico programa e ao benemérito fim da sessão, é de prever uma enorme concorrência, sendo justamente digna do maior louvor a empresa do Letes.

que teve de proceder para remediar o turo que teve no seu all-centro.

Logo porem que esteja completo com os novos elementos que tem, é grupo para apoquentar seriamente qualquer team do Algarve.

O Louletano tem homens com condições para se fazerem bons jogadores.

Precisa porem de pratica e no futuro deve ser adversario para temer.

O seu keeper — o melhor jogador do team, como já disse, é um jogador digno de uma boa primeira categoria.

O publico correcto, havendo simplesmente a notar o entusiasmo de uma parte do publico em aplaudir os louletanos...

Voltaram a encontrar-se no passado domingo, para desempate de classificação, as segundas categorias do Sporting Club Farense e Sport Lisboa e Faro, desta cidade.

Um novo empate foi o resultado do match, que, tendo terminado por 2-2, novamente fará jogar os dois clubs rivais, para classificação na zona barlavento.

Em desafio extra campeonato, encontraram-se no passado domingo nesta cidade, no Santo Stadium, as primeiras categorias do Olhanense e Sporting Farense.

Velhos rivais, um encontro há uns anos atrás, era garantia segura de uma torte enchente.

Hoje, com o Sporting Farense muito longe da sua antiga forma, um encontro com o Olhanense não traz aquelle interesse que se registava quando em campo se disputava a supremacia footballistica das duas terras visinhas.

Razões de variadas especies concorreram para o abaixamento do valor sportivo do velho Farense, tendo eu profetizado o que intelizmente está a succeder.

Teve belas tardes de gloria o velho Farense!

Não se pôde porem classificar de desafio o match de water-lama, que por principio algum devia ter sido jogado.

As responsabilidades, porem, vão para quem sugitou o Farense a um desaire, que noutras circunstancias não se teria verificado.

O estado do campo era péssimo, tendo obrigado cinco jogadores do Farense a abandonarem o jogo.

O resultado 9-1 diz o que foi o encontro.

4-1 na primeira parte a favor do Olhanense e mais 5 goals na segunda.

Esperamos porem ainda ver nesta época os dois clubs jogarem, e estou certo que muito diferente deve ser o resultado, pôr o Olhanense não ser team para vencer o Sporting por tão elevado score.

T. B.

## MARIO GONÇALVES

Com curta demora esteve nesta cidade o nosso velho amigo e inteligente jornalista Sr. Mário Gonçalves.

QUEREIS FAZER SEGUROS COM A MAIOR GARANTIA?

Dirigi-vos a Humberto Pacheco-Rua do Ouro, 191. Lisboa - ou, em Faro, ao tenente Catarino

# Crise

Vai já entrando no repertório das banalidades a afirmação de que o Algarve atravessa uma crise enorme. Porem, a pesar de muito repetida e desde há muito, ela não conseguiu ainda provocar a promulgação de medidas tendentes a minorar os efeitos da crise, nem tam pouco criar, no próprio Algarve, uma opinião por tal maneira forte, que obrigue as instâncias competentes e as pessoas de dinheiro, a olharem, com um pouco mais de carinho, para esta desgraçada situação.

Contudo já há, em toda a provincia, centenas de lares onde a fome entrou e, para muitas familias habituadas a sustentar-se com o produto do seu trabalho, o pedir é hoje o único meio honesto de viver.

Esta situação em que o Algarve se encontra devia ser estudada nas suas causas próximas e remotas, com a proficiência e independência bastantes para não ser unicamente atribuída, como geralmente é, ou à falta de sardinha, ou à ruindade do ano agrícola, ou ao desleixo governativo, ou ao fatalismo do algarvio—conforme o pensar ocasional e a ignorância, também às vezes ocasional, de quem faz a atribuição.

Um tal estudo deve ser começado quanto antes, no fito unico de evitar futuros males análogos numa provincia, onde, por enquanto, ainda é facil encontrar condições materiais e morais que tornem impossiveis situações tão cruéis.

Como porém o actual estado de coisas não se coaduna com as delongas dêsse estudo, queiram as instâncias competentes ter a bondade de propôr e promulgar, com a rapidez exigida pelas circunstâncias, medidas atinentes a minorar os efeitos desta crise, não esquecendo que elas estendem a sua crueldade desde a beira-mar à beira-serra, num crescendo apavorante.

E as pessoas de dinheiro, entretanto, podiam tambem fazer o favor de olhar um pouco mais atentamente para o brado justissimo da Comissão de Mendicidade.

Há muitos desperdícios (já não dizemos supertuidades) que podiam evitar-se permitindo mino- rar alguns desesperos.

## ADEGA

Uma das mais afreguezadas de Faro, com vazilhame para 25000 almudes, trespassa se com muita ou pouca existencia. Facilita-se o pagamento.

Carta a este jornal, ás iniciaes P. J.

**Palha entardada,  
aveia e fava**

Vende alguns vagons :

**J. M. Viñena**

ALVALADE

## Torneiro mecanico

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, onde se foi aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld. = FARO.

## Para tratamento das vinhas

Vendem-se em Faro na nova Casa de Vinhos de J. J. DE SOUSA

—: Rua de Santo Antonio, 34 :—

## Os aparelhos necessarios para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

### Tip. Regional Editora L. da

Trabalhos tipograficos em todos os generos

RAPIDEZ PERFEIÇÃO ECONOMIA

Cartões de visita desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano  
FARO

## ARREMATACÃO

No dia 16 de Março proximo pelas 13 horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, se hão-de-pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer, acima da sua avaliação, os seguintes bens pertencentes ao executado João Charneca Gago, casado, proprietário, do sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara:

Os rendimentos que produzirem durante dez anos as propriedades, adeante mencionadas;

Uma propriedade, denominada «Fialinho», no sitio do Fialho freguesia de Estoy, avaliada em 100\$00.

Uma courela de terra de semear com diferentes árvores, no sitio da Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliada em 1.500\$00.

Um prédio rustico, denominado «Lagens de Cima», no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliados em 60\$00.

Um prédio denominado «Palheiro», no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliado em 60\$00.

Um predio rustico, denominado «Ramingotes», no sitio da Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliado em 500\$00.

Um predio rustico no sitio dos Funchaes, freguesia de Santa Barbara, avaliado em 300\$00

Um predio rustico, denominado «Lagens de Baixo», no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliado em 60\$00.

Uma courela de terra de semear que é constituída por 6/9 partes do Monte de Manuel Ga-

## ARREMATACÃO

No dia 3 de Março proximo pelas 13 horas, no estabelecimento comercial do falido Guilherme J. Canada, sito na Rua Conselheiro Bivar, 44, desta cidade, se ha-de continuar a arrematação em segunda praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima de metade da sua avaliação, os bens arrolados e constante dos autos comerciais de falencia apresentada pelo referido Guilherme J. Canada,

Por este mesmo anuncio ficam citados quaisquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 21 de Fevereiro de 1929

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Bons impressos? So na Typografia Regional Editora

go, no sitio de Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliada em 15:000\$00.

Uma courela de terra de semear com arvores, no sitio da Bordeira, freguesia de Santa Barbara, avaliado em 300\$00.

Uma propriedade rustica denominada «Raposeira», no sitio dos Agostos, freguesia de Santa Barbara, avaliado em 100\$00.

Por este mesmo anuncio ficam citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

Faro, 22 de Fevereiro de 1929

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

Francisco Carlos Soares

# Democratas: lêde a Ideia Republicana

## Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.<sup>DA</sup>

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

## Muita atenção!!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INOFFENSIVO E SABOROSO? Tendes o finto ou branco de BUCELAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.<sup>a</sup>

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOUSA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50  
Branco — 5 " 11\$59

== Dentro da cidade envia-se ao domicilio ==

Lembramos aos srs. Louletanos e Oñhanenses as camionetes como bons portadores

## MERCERIA ALIANÇA

—: DE :—

José Pedro da Silva  
FARO

O melhor estabelecimento de mercearias desta cidade

Generos de primeira qualidade aos mais baixos preços

Vinhos e licores das melhores marcas  
O afamado CAFE SILVA

## Samorinha & Samorinha, Ltd. da

Deposito de:

## Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| Cimento nacional ||  
|| e estrangeiro ||

**Aparelhos completos para retretes**

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

**Vende-se**

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, pôsto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaqueres e barações aos Ex.<sup>mas</sup> freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.<sup>ma</sup>.

Carvão ensacado a arrôba 7\$00. Petróleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A boa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

**JOÃO SOARES VIEGAS**

Com casa de pasto  
RUA LETES, 29 a 33 — FARO  
Bons vinhos e petiscos

**Vende-se**

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

**MANTEIGA DE DANOUPE**

A melhor e mais barata do mercado  
Preços especiais para revenda

**Mercearia Carvalho**

LARGO MUNUEL BELMARÇO  
—: FARO —:

**Explicações**

Procurar:

**Artur Neves**

Avenida da Republica, 124

**Mil e quinhentos BONETS**

CHEGARAM A'

**CASA PORTUGAL**

**Oficina de barro orindário**

e em v'dro e tudo o que diz respeito á sua arte, de Manuel Francisco dos Santos (em frente da Carreira do tiro)

—: FARO —:

**José Gonçalves Lopes**

**Oficina de Marcenaria**

Mobílias em todos os estilos  
Fazem-se urnas para revenda  
Compram-se moveis usados

Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

**SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA**

**FARO**

Madeiras nacionaes e estrangeiras  
aos melhores preços do mercado  
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia: avulso muito barato

**Livraria Internacional**  
(JUNTO AO CHIADO)

*The*  
**GENERAL TIRE**

Representantes:

**Cabeçadas & Santos, Lda.**  
**FARO**

**Siva Mealha,**

Medico-Cirurgião

Ex-Interno dos hospitaes de Lisboa  
Director do Dispensario anti-tuberculoso

Consults no dispensario das 12 ás 13

**Clinica geral e operações**

CONSULTORIO:

Praça D. Francisco Gomes, 19.

MORADA:

Rua Filipe Alistão, 21

— FARO —

**Vieira Branco & Teles, Lda**

Ferragens, drogas, papelaria  
tubagem e torneiras em todos

os diametros

LARGO DA PALMEIRA

**FARO**

**"A IDEIA REPUBLICANA"**

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

**Livraria e Papelaria SILVA**

Artigos de escritorio,  
: desenho e pintura :

Enorme sortido de calcomanias

Representante das casas :

**KODAK, PATHÉ e AGFA**

Revistas e jornaes nacionaes  
e estrangeiros

Rua D. Francisco Gomes — FARO

**Grande futuro**

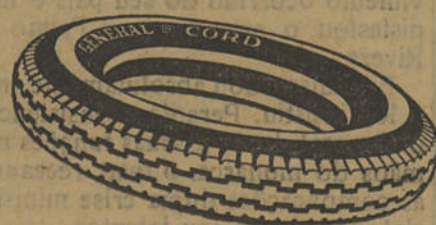
TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com frente para o jardim do sr. Manuel José Nobre.

Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

**Vende-se**

UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz.

Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.

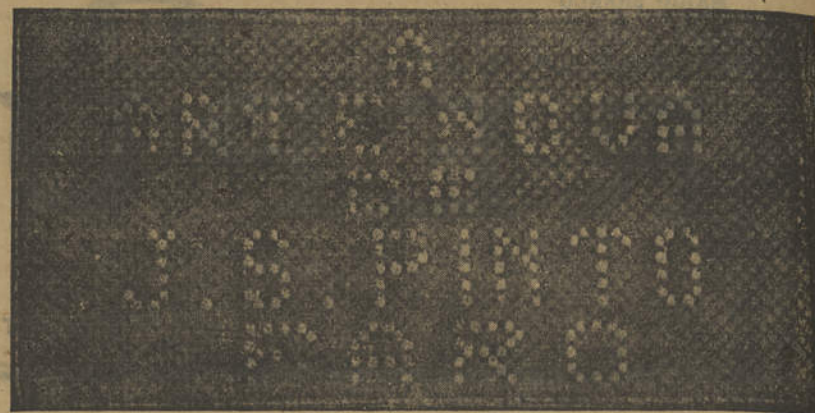


Representantes:

**Cabeçadas & Santos, Lda.**

**FARO**

**CAPACHOS E COLCHÕES**



Preços sem competencia. Descontos aos revendedores

**OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE**  
DE **Manue Rodrigues Paaré**

CASA FUNDADA EM 1912

Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc.

Trabalho garantido. —: Preços sem competencia

RUA CUNHA MATOS — FARO

**Marques, Vaz Velho & Caiado, Ltd.**

**Agentes de Navegação**

Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo

Telegramas ORAF

Telefones n.º 14

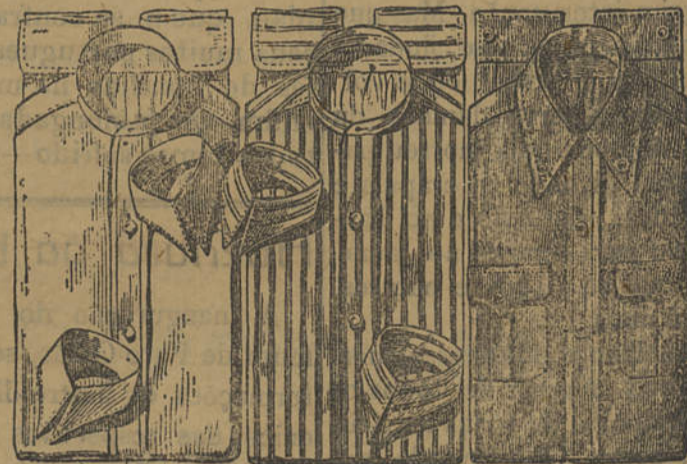
Representantes dos srs.

**E. Pinto Bastos & C.ª Lda.**

**Marcus & Harting, Lda.ª, etc.**

**Enxovaes em 24 horas**

Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem  
malas e meias para senhora

TELEF. E N.º

**MARIO VICENTE ROQUE**

**CASA PORTUGAL**

—: FARO —:

Pedir amostras pelo correio ou telefone.

**Manuel Dias Sancho**  
**Casa Bancaria**

Rua D. Francisco Gomes — FARO

**Todas as operações bancarias**

**Secção Maritima:**

Rua de Santo Antonio, 11 e 13

**Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.**

**Cabaz das Fructas**

DE **JOÃO SOTA**

Rua Genente Valadim — FARO

Esmerado serviço de restaurant

Fructas temporãs e serodias

Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas

—: marcas —:

Figo flôr do Algarve em ceiras de todos

os tamanhos, proprias para brindes

Representante da afamada marca de manteigas

: : : « MADRIGAL » : : :